

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
 Curso de Medicina
 v. 5, n. 3, jul/set. 2020, p.153-162.
 ISSN: 2448-1394



ESPECIALIZAÇÃO EM PATOLOGIA ORAL: UMA ANÁLISE DE REGIÕES BRASILEIRAS

SPECIALIZATION IN ORAL PATHOLOGY: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN REGIONS

Ismael Lima Silva
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
ismaellms839@gmail.com

Layla Beatriz Barroso de Alencar
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
laylabeatriz249@gmail.com

Samara Crislâny Araújo de Sousa
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
samara_crislany06@hotmail.com

Vitória Freitas de Araújo
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
vitoriafaraujo@hotmail.com

Elizandra Silva da Penha
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
elizandrapenha@hotmail.com

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
camila_helena@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar a quantidade de especialistas, bem como a atual situação dos cursos de especialização em patologia oral e maxilo facial por estados e regiões do Brasil.

Métodos: esse estudo foi do tipo transversal, observacional, documental, com abordagem descritiva/quantitativa. Foi realizada uma consulta a partir dos dados disponíveis nos sites do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde pesquisou-se por profissionais ativos e cursos de especialização cadastrados até o dia 07 de maio de 2020, além da quantidade de habitantes por estados do Brasil.

Resultados: no Brasil existem 428 cirurgiões-dentistas especialistas e apenas um curso de especialização em Patologia Oral e Maxilofacial ativo até a data do estudo. A região que mais apresentou esses profissionais foi a Sudeste (58,87%), já o Norte foi a que possuía menos patologistas orais (5,37%). No que se refere as unidades federativas do Brasil, o Amapá não apresentou especialistas em seu território e o Piauí é o estado que menos tem especialistas por dentistas(1/3.372) e por habitantes(1/3.273.227).

Conclusões: há um déficit de profissionais especialistas em patologia oral no Brasil, além de poucas oportunidades de formação nessa área, fazendo com que boa parte da população seja desassistida por serviços especializados essenciais em saúde bucal.

Palavras-Chave: Especialização.Patologia Bucal.Odontologia

ABSTRACT

Objective: to analyze the number of specialists, as well as the current situation of specialization courses in oral pathology and facial maxillo by states and regions of Brazil.

Methods: this study was cross-sectional, observational, documentary, with descriptive/quantitative approach. A consultation was carried out based on the data available on the websites of the Conselho Federal de Odontologia (CFO), Ministério da Educação (MEC) and the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), where it was researched by active professionals and specialization courses registered until May 7, 2020, in addition to the number of inhabitants per state of Brazil.

Results: in Brazil there are 428 specialist dentists and only one specialization course in Oral and Maxillofacial Pathology active up to the date of the study. The region that presented these professionals the most was the Southeast (58.87%), while the North had the least oral pathologists (5.37%). Regarding the federative units of Brazil, Amapá did not present specialists in its territory and Piauí is the state that has the least specialists by dentists (1/3,372) and inhabitants (1/3,273,227).

Conclusions: there is a deficit of professionals specialized in oral pathology in Brazil, in addition to few training opportunities in this area, causing a large part of the population to be unassisted by essential specialized services in oral health.

Keywords: Specialization.Oral Pathology.Dentistry.

1. Introdução

É percebido ao longo dos anos que o perfil do cirurgião-dentista mudou no que tange a conduta clínica e profissional. De um modo pautado em formas apenas curativas, passou-se a observar o indivíduo como um todo, com práticas humanísticas e biopsicossociais, procurando diagnósticos, condutas e tratamentos cada vez mais específicos e baseados em ciência frente às doenças bucais¹.

Assim, a partir de uma Odontologia generalista, atualmente os profissionais procuram especializar-se em determinadas áreas do conhecimento, afim de elucidar especificidades e melhor se adequar ao mercado de trabalho. Embora, algumas vezes os profissionais tendem a se frustrar com a realidade encontrada, como a saturação de dentistas que leva a concorrências negativas, baixa remuneração e, muitas vezes, condições trabalhistas insalubres, fazendo com que ainda haja tecnificação do trabalho².

Nesse cenário, o Brasil apresenta 19% dos cirurgiões-dentistas do mundo, mas muitas regiões brasileiras ainda carecem de atendimento especializado³. A implantação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), fez com que houvesse uma breve reorganização da atenção à saúde bucal, com ênfase para ampliação do acesso através da expansão da atenção primária à saúde (APS) e para a garantia da continuidade do cuidado em nível especializado⁴.

Todavia, por exemplo, cerca de 61.190 óbitos por câncer oral e de orofaringe foram registrados no Brasil entre os anos de 2000 a 2013. A essa taxa pode-se afirmar que os índices socioeconômicos e as oportunidades de acesso aos serviços de saúde para diagnóstico precoce e tratamento são considerados, ainda, fatores de risco agravantes a sobrevida de pacientes com câncer bucal⁵.

Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS), revisou os aspectos relacionados à terminologia, classificação, história natural, evolução, diagnóstico e manejo clínico das agora chamadas lesões orais potencialmente malignas, atribuindo ao dentista o papel de reconhecer, diferenciar e tratá-las o quanto antes, visto o risco de transformação em câncer⁶.

Nesse sentido, segundo a Resolução número 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), a especialidade de Patologia Oral e Maxilo facial “tem como objetivo o estudo dos aspectos histopatológicos das alterações do complexo buco-maxilo-facial e estruturas anexas, visando ao diagnóstico final e ao prognóstico dessas alterações, por meio de recursos técnicos e laboratoriais”. Na mesma resolução, define-se ainda, a competência do especialista listando dentre elas, a interpretação e requisição de exames complementares e a execução de exames microscópicos e bioquímicos para o diagnóstico de afecções do complexo buco-maxilo-facial e estruturas anexas⁷.

Vale ressaltar que, além do importante papel no diagnóstico preciso de lesões potencialmente malignas ou dos cânceres bucais, o especialista pode observar condições sistêmicas, como doenças auto-imunes, tuberculose, doenças ósseas, entre outras, através de exame anatomopatológico, desde que os aspectos histopatológicos ou citopatológicos sejam correlacionados com dados clínicos, imagenológicos e bioquímicos⁸.

Nisso, entendendo o perfil desse profissional, e a importância desses para a sociedade, o objetivo desse estudo é analisar a quantidade de especialistas, bem como a atual situação dos cursos de especialização em patologia oral e maxilo facial por estados e regiões do Brasil, a fim de compreender quais os aspectos importantes devem ser considerados para o avanço de políticas públicas bucais voltadas ao tratamento precoce das desordens orais no País.

2. Métodos

Esse estudo foi do tipo transversal, observacional, documental, com abordagem descritiva/quantitativa. Pelo não envolvimento de seres humanos e pelo material ser considerado de domínio público (dados secundários), foi dispensada sua apreciação pelo comitê de ética.

Foi realizada uma consulta a partir dos dados disponíveis nos sites do Conselho Federal de Odontologia – CFO (www.website.cfo.org.br) e do Ministério da Educação – MEC (www.emec.mec.gov.br), por meio de uma pesquisa por profissionais ativos e cursos cadastrados até o dia 07 de maio de 2020. Outrossim, buscou-se no último censo, através das estatísticas disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (www.ibge.gov.br), a quantidade de habitantes por estado.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, que acessou o site do CFO arquivando a quantidade de especialistas em patologia oral e maxilo facial por estados do Brasil. Além disso, no site do MEC, realizou-se uma busca contextual por especialidades onde digitou-se "Patologia Oral e Maxilofacial", nesse sentido, todas as instituições de ensino, seus sites e os respectivos e-mails resultantes da pesquisa, além da situação do curso (Ativo/Desativado) foram organizados em uma tabela.

Todas as informações foram registradas na forma de banco de dados do programa de informática Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para Windows, versão 20.0, e trabalhadas pela estatística descritiva.

3. Resultados

De acordo com a pesquisa, no Brasil existem 428 cirurgiões-dentistas (CD) especialistas em Patologia Oral e Maxilofacial ativos até o dia 07 de maio de 2020. Por regiões brasileiras, foi observado que a maioria desses profissionais estão localizados na região Sudeste (58,87%) e o Norte apresenta a menor quantidade dos patologistas (5,37%).

Ainda, o Sudeste detém a maior quantidade de CD (52,10%). Quando feita a correlação entre o número de patologistas orais com a quantidade de CD, o Nordeste apresenta o menor índice, visto que para cada 1.058,47 dentistas apenas 1 é especialista (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade de especialistas em Patologia Oral e Maxilofacial e sua correlação com o número de dentistas por região do Brasil - 2020.

REGIÃO BRASILEIRA	QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS EM PATOLOGIA ORAL	QUANTIDADE DE DENTISTAS	RELAÇÃO ESPECIALISTA/ NÚMERO DE DENTISTAS
	n (%)	n (%)	
Centro-oeste	30 (7,03%)	29.818 (8,95%)	1/993,93
Nordeste	53 (12,38%)	56.099 (16,87%)	1/1058,47
Norte	23 (5,37%)	19.081 (5,72%)	1/829,60
Sudeste	252 (58,87%)	173.518 (52,10)	1/688,56
Sul	70 (16,35%)	54.499 (16,36)	1/778,55
TOTAL	428 (100%)	333.015 (100%)	

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

No que se refere as unidades federativas do Brasil, apenas o Amapá não apresenta nenhum especialista em seu território. São Paulo, apresenta 140 especialistas cadastrados, e os estados do Acre, Rondônia, Roraima, Piauí e Sergipe somente 1 (Tabela 2).

A Tabela 2 ainda aponta que o estado da Piauí é o que menos apresenta especialistas entre os dentistas, pois existem apenas 1 patologista oral dos 3.372 ativos.

Além disso, é a unidade federativa brasileira com maior proporção de habitantes para cada especialista ativo (3.273.227 pessoas para um especialista em patologia oral).

Tabela 2 - Quantidade de especialistas em Patologia Oral e Maxilofacial e sua correlação com o número de dentistas e de habitantes por Unidade Federativa do Brasil - 2020.

UNIDADE FEDERATIVA	QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS EM PATOLOGIA ORAL	RELAÇÃO ESPECIALISTA/ NÚMERO DE DENTISTAS	RELAÇÃO ESPECIALISTA/ NÚMERO DE HABITANTES
Acre	1	1/935	1/881.935
Alagoas	3	1/1.103	1/1.112.452,33
Amapá	0	0/1.143	0/845.731
Amazonas	10	1/509,2	1/414.459,7
Bahia	6	1/2.454,66	1/2.478.844
Ceará	6	1/1.366,83	1/1.522.013
Distrito Federal	11	1/716,63	1/274.115,27
Espírito Santo	7	1/896,57	1/574.092,85
Goiás	11	1/1.071,27	1/638.032,18
Maranhão	5	1/996,2	1/1.415.036,2
Mato Grosso	2	1/2.775	1/1.742.233
Mato Grosso do Sul	6	1/766,83	1/463.164,33
Minas Gerais	51	1/771,07	1/451.074,33
Pará	6	1/1.015,5	1/1.433.810,83
Paraíba	6	1/853,83	1/669.687,83
Paraná	21	1/996,38	1/544.474,14
Pernambuco	6	1/1.632,83	1/1.592.845,17
Piauí	1	1/3.372	1/3.273.227
Rio de Janeiro	54	1/611,05	1/319.721,16
Rio Grande do Norte	19	1/225,68	1/184.571,21
Rio Grande do Sul	32	1/616,62	1/355.538,71
Rondônia	1	1/2.503	1/1.777.255
Roraima	1	1/916	1/605.761
Santa Catarina	17	1/814,29	1/447.928,70
São Paulo	140	1/678,07	1/327.993,2
Sergipe	1	1/2.297	1/298.696
Tocantins	4	1/599,75	1/393.216,5
TOTAL	428		

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

Dos 5 cursos de especialização em Patologia Oral e Maxilofacial cadastrados no Ministério da Educação, apenas o da Faculdade UNIBF do estado do Paraná se encontra regulamentado e ativo na modalidade à distância com carga horária de 1100hrs (Tabela 3).

Tabela 3 - Instituições de ensino cadastradas no Ministério da Educação para ofertarem o curso de especialização em Patologia Oral e Maxilofacial - 2020.

NOME DA INSTITUIÇÃO	UNIDADE FEDERATIVA	MODALIDADE DO CURSO	CARGA HORÁRIA	SITUAÇÃO
Faculdade de educação avançada do noroeste capixaba- FEAC	Espírito Santo	Presencial	520hrs	Desativado
Faculdade de administração, ciências, educação e letras- FACEL	Paraná	Presencial	520hrs	Desativado
Faculdades integradas de Ariquemes- NOVA FIAR	Rondônia	Presencial	520hrs	Desativado
Faculdade afirmativo-FAFI	Mato Grosso	Presencial	520hrs	Desativado
Faculdade UNIBF	Paraná	À Distância	1100hrs	Ativo

Fonte: Dados de Pesquisa (2020).

4. Discussão

Atuar de maneira multiprofissional; ser ético; promover a saúde e prevenir doenças bucais; realizar investigações básicas; propor e executar planos de tratamentos adequados; saber diagnosticar doenças do complexo maxilo-facial; participar e contribuir socialmente, além de desenvolver assistência odontológica individual e coletiva, são algumas habilidades e competências requeridas no contexto básico de formação de um cirurgião-dentista generalista⁹.

Apesar disso, há uma necessidade de formação e atualização continuada nas áreas biomédicas e da saúde de modo geral, que deve ser implantada desde o ensino inicial da graduação dos profissionais, inclusive as do dentista, visto a constante atualização de ferramentas, tratamentos e do próprio mercado de trabalho vigente, que deve ser suprido afim de atenuar as situações odontológicas dos indivíduos^{10,11}.

Nesse contexto, a pós-graduação, ou educação continuada, está dividida em duas modalidades: *stricto sensu* e *lato sensu*, que se refere aos cursos de especialização, tendo por objetivo promover um maior conhecimento de uma área específica, devendo ser exercida por profissional qualificado a executar procedimentos de maior complexidade, na busca de eficácia e da eficiência de suas ações¹.

Nisso, dentre as 22 especializações atualmente reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia, a Patologia Oral e Maxilofacial tem sua importância, pois quando na presença de doenças do complexo buco-maxilo-facial ou até mesmo manifestações orofaciais de doenças sistêmicas, onde procedimentos citopatológicos e anatopatológicos forem requisitados para subsidiar o diagnóstico, o especialista deve ser requisitado, para o correto manejo das amostras laboratoriais e corretas aplicações dos critérios técnicos de diferenciação de lesões, afim de um prognóstico adequado a cada paciente⁸.

Nesse sentido, a partir desta pesquisa pode-se observar que no Brasil existem uma mínima quantidade de patologistas orais. De 333.015 dentistas ativos, cadastrados no CFO, apenas 428 são especializados em patologia bucal. Um acréscimo de 6 profissionais, se comparado a resultados de um estudo realizado em 2018, onde semelhantemente analisou a quantidade de especialistas das diversas áreas odontológicas a partir de dados secundários disponibilizados pelo CFO¹².

Das regiões do Brasil, o Sudeste apresenta a maior quantidade de dentistas e também de especialistas (58,81%), em detrimento do norte, que possui a menor taxa de profissionais. A esse fato pode-se inferir que, o sudeste é a região com maior quantidade de cursos de graduação do País, visto que, de fato, possui um mercado de trabalho ascendente, além disso, dos cursos de pós-graduação em patologia oral, essa região possuía ao menos um curso, embora atualmente desativado.

Com relação aos cursos de especialização, vale ressaltar que apenas o estado do Paraná possui um curso ativo em Patologia Oral e Maxilofacial, com modalidade de ensino à distância, o curso é ofertado pela Universidade privada UNIBF com uma carga horária considerável de 1100hrs. O outro curso desse estado, disponibilizado pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL), está desativado devido a um despacho do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 83 de 2019, onde descredencia suas atividades¹³.

Igualmente, a Faculdade de Educação Avançada do Noroeste Capixaba (FAEC) e Faculdade Afimático (FAFI) dos estados do Espírito Santo e Mato Grosso, apresentam-se descredenciadas ou extintas do Ministério da Educação^{14,15}. Nesse prisma, as Faculdades integradas de Ariquemes (NOVA FIAR) do estado de Rondônia, diferentemente das outras instituições, está ativa mas não disponibiliza a pós-graduação em patologia oral, não apresentando motivos para a desativar.

Ainda, no que se refere aos estados do Brasil, 845.731 habitantes do Amapá se encontram desassistidos de profissionais patologistas. Pesquisas demonstram que nesse estado há apenas 2 cursos de odontologia, e como demonstrado na pesquisa não existem cursos formadores em patologia oral.¹⁶ Devido as poucas instituições de odontologia, pós-graduações nessa área podem se tornar limitadas.

Outrossim, 5 unidades federativas brasileiras apresentam apenas um especialista

em seus territórios. O estado do Piauí, por exemplo, tem 1 patologista oral dos 3.372 CDs ativos. Nessa perspectiva, um estudo de 2018, realizado com 166 egressos de uma Instituição de Ensino Superior do Piauí, evidenciou a baixa procura dos dentistas por uma especialização em patologia, pois, destes profissionais nenhum optou por cursar uma pós-graduação nessa área¹⁷. Desse modo, essa baixa procura faz com que a proporção de habitantes para cada especialista ativo seja a maior do Brasil, pois 3.273.227 de pessoas, caso necessitem de atendimento no estado, só possuem um patologista oral regularmente cadastrado para os atenderem.

Destarte, pesquisas que observem o perfil de escolha dos alunos dos cursos de odontologia devem ser consideradas pelas universidades, afim de promover uma ampliação e promoção dos conhecimentos acerca de possíveis pós-graduações, desde os anos básicos da graduação, favorecendo os mesmos a testarem suas aptidões e experimentarem as mais diversas áreas.

5. Conclusões

No Brasil existe um déficit de especialistas em patologia oral, visto que há estado sem profissionais, bem como várias outras unidades federativas onde o número de patologistas é reduzido. Além disso, apenas um curso de especialização nessa área é disponibilizado no País. Isso faz com que poucos egressos tenham chances de cursar uma pós-graduação nesse âmbito, ainda, o número de profissionais reduzidos pode acarretar sobrecarga do sistema de saúde e favorecer com que vários indivíduos sejam desassistidos por um atendimento especializado.

Assim, entendendo a importância desses profissionais no manejo e diagnóstico fidedigno para um correto prognóstico de doenças bucais, além de sua implicação na saúde coletiva, é necessária uma ampliação da oferta de cursos e de divulgação dessa especialidade odontológica.

Referências

1. Silva RHA, Sales-Peres A. Odontologia : Um breve histórico Dentistry : A historical brief. *Odontol Clínica Científica*. 2007;6(1):7–11.
2. Emmi DT, Pinto JCP, Araújo MV de A, Barroso RFF. Mercado de trabalho para o cirurgião-dentista no Pará: panorama atual e perspectivas. *Rev da ABENO*. 2019;19(3):26–36.
3. Silva ÉVN da, Volpato LER, Moretti MF, Bortoluzzi JM, Costa Neto AP da, Borges ÁH. Distribuição dos Cirurgiões-Dentistas em Mato Grosso, Brasil. *Rev Odontol Bras Cent*. 2017;26(76):32–6.

4. Pucca Jr. GA, Gabriel M, Araujo MED, Almeida FCS. Ten years of a national oral health policy in Brazil: Innovation, boldness, and numerous challenges. *J Dent Res.* 2015;94(10):1333–7.
5. Cunha, AR, Prass. TS, Hugo, F.N. Mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil, de 2000 a 2013: Tendências por estratos sociodemográficos. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2018 [acesso em: 11 maio 2020]; (2018). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/mortalidade-por-cancer-bucal-e-de-orofaringe-no-brasil-de-2000-a-2013-tendencias-por-estratos-sociodemograficos/17046?id=17046>.
6. Silva ÉVN da, Volpato LER, Moretti MF, Bortoluzzi JM, Costa Neto AP da, Borges ÁH. Distribuição dos Cirurgiões-Dentistas em Mato Grosso, Brasil. *Rev Odontol Bras Cent.* 2017;26(76):32–6.
7. Resolução Nº 22 do Conselho Federal de Odontologia, de 27 de dezembro de 2001 (BR). Baixa Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização revogando as redações do Capítulo VIII, Título I; Capítulo I, II e III, Título III, das Normas aprovadas pela Resolução CFO-185/93, alterada pela Resolução CFO-198/95. *Diário Oficial da União.* 25 jan 2002.
8. Andrade ESDS. O cirurgião-dentista e a patologia bucal. *Odontol Clín-Cient.* 2010;9(4):293.
9. Fonseca, EP. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care.* 2012;3(2): 158–178.
10. Cavalcanti Valente GS, Viana LO, Garcia Neves I. As especialidades e os nexos com a formação continua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do Rio de Janeiro. *Enfermería Global,*2010;19:1-12.
11. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2020.
12. Figueirêdo Júnior EC, Pereira JV. Análise e caracterização do panorama da distribuição de Cirurgiões-Dentistas no Brasil por especialidades odontológicas. *Arch Heal Investig.* 2020;8(9):465–71.
13. Despacho Nº 87 do Diário Oficial da União, de 23 de outubro de 2019 (BR). Decide o Processo MEC nº 23709.000034/2019-41. *Diário Oficial da União.* 23 out 2019.
14. Despacho Nº 56 do Diário Oficial da União, de 30 de abril de 2020 (BR). Decide o Processo MEC nº 23000.029925/2019-56. *Diário Oficial da União.* 30 abril 2020.
15. Portaria Nº 552 do Ministério da Educação, de 14 de agosto de 2008 (BR). Dispõe sobre a aplicação da penalidade de descredenciamento da Faculdade Afirmativo - FAFI (cód. e-MEC nº. 1072), mantida pelo Instituto de Educação Bom Jesus de Cuiabá - EPP

(código e-MEC nº 748), e a desativação de seus cursos. Ministério da Educação. 14 ago 2008.

16. San Martin AS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. Rev da ABENO. 2018;18(1):63-73.

17. Ferraz MÂAL, Nolêto M da SC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, et al. Dentistry Graduates Profile at the State University of Piauí. Rev da ABENO. 2018;18(1):56-62.